



OLHARES PARA A FORMAÇÃO: CAMINHOS DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ESPÍRITO SANTO 2025

Tatiana Bonomo de Sousa¹

Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu/ES)

Klédina Gonçalves do Nascimento²

Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu/ES)

Resumo: Este relato apresenta o contexto da política de Recomposição das Aprendizagens no Espírito Santo, descrevendo a organização da Formação Continuada da Rede Estadual em Matemática e Língua Portuguesa, desenvolvida ao longo de 2025, bem como a análise dos resultados observados e a discussão dos principais aprendizados e desafios. A partir do acompanhamento das ações formativas e dos diálogos com os formadores/multiplicadores das regionais, destaca-se a ampliação da compreensão sobre o material estruturado destinado aos docentes, intitulado Rotinas Pedagógicas Escolares (RPEs), bem como o fortalecimento do foco nas habilidades prioritárias e na implementação de práticas de ensino voltadas à superação das defasagens no processo de recomposição das aprendizagens. Os resultados da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), aliados à expressiva participação docente e às avaliações da formação, sugerem impactos consistentes na prática pedagógica. Os desafios encontrados, como o tempo reduzido para planejamento e estudo dos professores, a necessidade de aprofundamento metodológico e a heterogeneidade dos contextos escolares, também contribuíram para fortalecer a compreensão acerca do papel da formação continuada na melhoria das aprendizagens. Assim, os dados apresentados ao longo do relato evidenciam que a formação contribuiu para o fortalecimento das práticas docentes nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, promovendo maior domínio das estratégias de recomposição, ampliação do uso do material estruturado e valorização dos espaços formativos coletivos.

Palavras-chave: Formação de Professores, Rotinas Pedagógicas, Matemática, Língua Portuguesa.

1. Introdução

A formação de Recomposição das Aprendizagens busca cumprir com as necessidades da política pública voltada para a formação continuada de professores, conforme preconizado nas Metas 07 e 16 do Plano Nacional de Educação, Lei Federal nº13.005/2014:

Meta 07: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Os desafios revelados por dados de avaliações nacionais e internacionais evidenciam desigualdades educacionais entre os estudantes brasileiros na consolidação das aprendizagens

¹ Email: tatibonomo@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0319190887940607>

² Email: kekedascully@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7709364923584379>

em Matemática e Língua Portuguesa. Os índices nessas áreas já apresentavam tais dificuldades até 2019; posteriormente, enfrentaram-se perdas educacionais causadas pela pandemia de COVID-19 e, mais recentemente, as emergências climáticas, que agravaram ainda mais esse cenário. Esses dados não são meras estatísticas, mas um chamado à ação e reconhece-se a importância da Matemática e Língua Portuguesa para o cotidiano, para a vida em sociedade e para a ampliação de oportunidades de emprego e de carreiras profissionais.

Conforme o *Guia de Recomposição das Aprendizagens* do Ministério da Educação (BRASIL, 2022), recompor significa não apenas retomar conteúdos, mas, sobretudo, desenvolver habilidades que não foram plenamente consolidadas. Trata-se da implementação de estratégias, métodos e intervenções educacionais voltados a superar defasagens e lacunas de aprendizagem. Para Brasil (2022), compreender a ideia de recomposição é fundamental distinguir os conceitos de recuperação e fortalecimento da aprendizagem. A recuperação concentra-se na retomada de conteúdos que os estudantes ainda não dominaram, enquanto o fortalecimento visa reforçar ou aprofundar habilidades nas quais apresentam dificuldades. Já a recomposição consiste em um conjunto de ações sistemáticas que ultrapassa a recuperação e o fortalecimento, com o objetivo de apoiar a aquisição de competências essenciais e superar os níveis de aprendizagem anteriores à pandemia, tanto a médio quanto a longo prazo.

Conforme evidenciam os estudos na área, as ações voltadas à recomposição das aprendizagens não devem restringir-se a intervenções pontuais no âmbito escolar, tampouco constituir responsabilidade exclusiva do professor em relação aos estudantes. Faz-se necessária a implementação de uma estrutura abrangente que subsidie o desenvolvimento da Recomposição das Aprendizagens, contemplando, entre outros aspectos, a avaliação processual, a priorização curricular e a formação continuada dos docentes, com ênfase na efetiva superação das defasagens de aprendizagem.

O documento RAPID (Reinsere os estudantes na escola, Avaliar os níveis de aprendizagem regularmente, Priorizar as habilidades fundamentais, Incrementar a eficácia da instrução e recuperação intensiva, Desenvolver a saúde psicossocial e o bem-estar) apresentado em relatório conjunto da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação), UNICEF (United Nations Children's Fund) e Banco Mundial (2022), descreve um conjunto de ações e políticas educacionais baseadas em evidências e em práticas adotadas por diversos países para acelerar e recompor as aprendizagens. A seguir, apresenta-se a estrutura RAPID adaptada a partir desse relatório.

Quadro 1: Estrutura RAPID para trabalho com Recomposição

Reinserir os estudantes na escola	Avaliar os níveis de aprendizagem regularmente	Priorizar as habilidades fundamentais	Incrementar a eficácia da instrução e recuperação intensiva	Desenvolver a saúde psicossocial e o bem-estar
Manter escolas abertas	Avaliar perdas de aprendizagem	Adaptar o currículo em todas as séries	Estratégias de recomposição	Acolher os estudantes
Campanhas de retorno	Fornecer ferramentas para diagnosticar o nível de aprendizagem	Priorizar habilidades fundamentais	Apoiar e formar os docentes	Promover a saúde emocional dos estudantes
Criar vínculos com estudantes e famílias	Fazer planos de recuperação	Processar as lacunas de aprendizagem	Apoiar as horas de estudo	Criar ambientes escolares seguros
Abrir uma terceira fase de avaliação	Rastrear no período	Utilizar material específico para recomposição	Materiais de aprendizagem acessíveis	Intervir na saúde e higiene

Fonte: Elaborado com base nos dados do RAPID.

Desta forma, para reduzir esses impactos, é fundamental que as secretarias de educação fortaleçam os projetos, com destaque para: a) o desenvolvimento das habilidades estruturantes e focais do currículo da rede, ou seja, aquelas que favorecem maior sucesso na progressão dos alunos; b) o uso de metodologias ativas e de estratégias de diferenciação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, garantindo o direito de aprender e a equidade; e c) o apoio aos professores com materiais estratégicos que auxiliem na reorganização do planejamento e das ações didáticas adequadas aos níveis de proficiência dos estudantes.

Cabe ainda destacar que, em 2025, foi promulgado o Decreto nº 12.391/2025, que institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. Esse marco elaborado de forma cooperativa entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, teve como objetivo assegurar padrões adequados de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da educação básica, propondo estratégias para o enfrentamento das defasagens acumuladas para todos os estados brasileiros. Entende-se tratar de uma ação de alcance internacional, articulada em âmbito nacional, buscando promover mudanças nas práticas docentes e contribuir para a superação das defasagens de aprendizagem dos estudantes. Em harmonia com tal ação, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo já estava desenvolvendo estratégias sistêmicas para recuperar e acelerar a aprendizagem dos estudantes em Matemática e Língua Portuguesa.

Assim, as ações formativas desenvolvidas em 2024 e 2025, demandadas pela Gerência de Currículo da Educação Básica e executadas pelo Centro de Formação de Profissionais da Educação do Espírito Santo (Cefope), em parceria com o Grupo Mathema, tiveram como objetivo capacitar os docentes para a Recomposição das Aprendizagens dos estudantes,

oferecendo orientações sobre rotinas pedagógicas e estratégias didáticas. A formação concentrou-se no desenvolvimento de habilidades ainda não plenamente consolidadas, com base nos descritores do Currículo Priorizado do Espírito Santo, por meio da implementação de métodos e intervenções educacionais voltados a superar defasagens e lacunas de aprendizagem, bem como aprimorar a prática pedagógica dos professores que ensinam Matemática e Língua Portuguesa.

Entende-se que o foco da recomposição é desenvolver ações pedagógicas assertivas, com objetivos de aprendizagem bem definidos e claros para os professores e para as equipes de gestão pedagógica. Dessa forma, no processo de avaliação e monitoramento, torna-se possível realizar intervenções e adotar estratégias de ensino diferenciadas, voltadas à superação das defasagens identificadas. Esse cuidado na definição dos objetivos de aprendizagem e das habilidades a serem desenvolvidas contribui para uma prática pedagógica mais eficaz e menos frustrante para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse cenário, o presente relato tem como objetivo apresentar o contexto da Política de Recomposição das Aprendizagens no Espírito Santo, descrever a organização da Formação Continuada da Rede Estadual em Matemática e Língua Portuguesa, desenvolvida ao longo de 2025, bem como analisar alguns dos resultados obtidos e discutir os principais aprendizados e desafios identificados ao longo do processo.

2. Contexto da Experiência

A Formação de Recomposição da Aprendizagem para professores de Matemática e Língua Portuguesa da Rede Estadual do Espírito Santo alinha-se ao Mapa Estratégico 2023/2026 que indica como um de seus objetivos finalísticos: “Recompor as aprendizagens, utilizando práticas e metodologias inovadoras, em todas as etapas de ensino e modalidades da educação básica”. As temáticas abordadas nos encontros formativos estavam diretamente relacionadas às Rotinas Pedagógicas Escolares (RPEs), proporcionando estratégias práticas e reflexivas para apoiar a aquisição de conhecimentos e o fortalecimento do exercício docente.

A formação abordou especificamente as Quinzenas do material didático estruturado de apoio aos docentes, destinado do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Buscou ainda desenvolver habilidades não plenamente alcançadas, com base no Currículo Priorizado do Espírito Santo, implementando métodos e intervenções educacionais para superar defasagens e lacunas de aprendizagem. Além disso, visou aprimorar a atuação pedagógica dos professores de Matemática e Língua Portuguesa.

3. Descrição da prática

Com a ampliação do público, a estrutura da formação foi organizada em três módulos, com carga horária de 10 horas cada, compostos, de maneira geral, por um encontro presencial de 4 horas, dois encontros síncronos de 2 horas cada e atividades complementares no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Cefope. Nos encontros presenciais, o grupo de especialistas capacitou a equipe de formadores/multiplicadores das regionais, por meio de atividades voltadas ao aprofundamento dos conhecimentos relacionados às habilidades e às estratégias pedagógicas aplicadas à recomposição das aprendizagens.

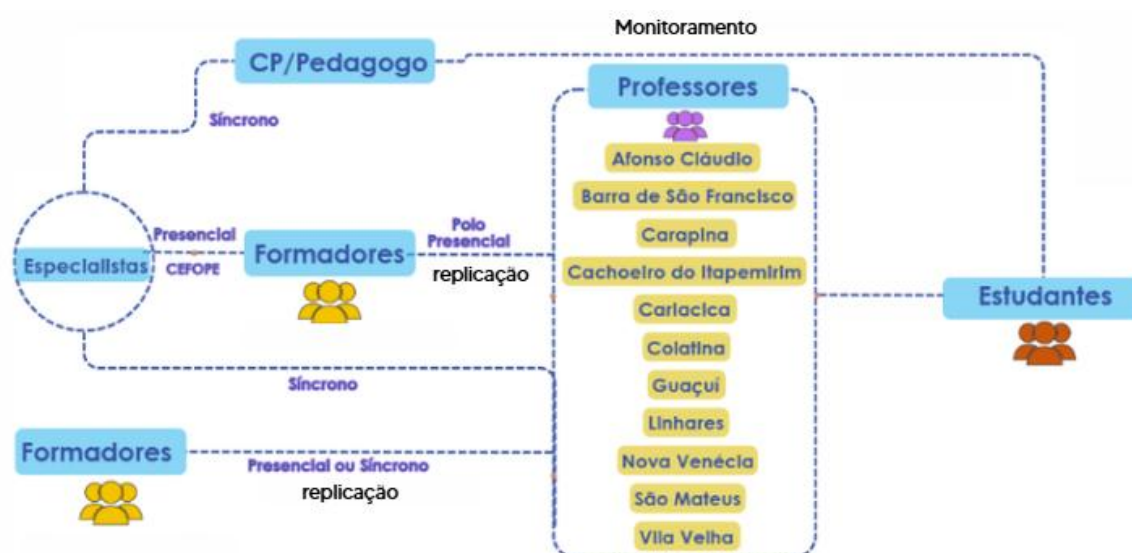
Os profissionais das regionais replicaram os encontros presenciais junto aos professores de suas respectivas Superintendências Regionais, conforme cronograma estabelecido. Essa fase ocorreu preferencialmente de forma presencial nas 11 Superintendências Regionais de Educação do Estado do Espírito Santo.

Os multiplicadores, inspirados nas ações da referida formação, reelaboraram a pauta formativa conforme seu contexto, a fim de dar sequência aos encontros formativos realizados com os professores da rede estadual.

Os encontros síncronos foram conduzidos pelo Grupo Mathema e pelos técnicos do Cefope/Sedu para todos os professores cursistas de Matemática e Língua Portuguesa, bem como para os formadores/multiplicadores das regionais.

A Figura 1 apresenta a estrutura da formação ofertada em 2025.

Figura 1: Estrutura da Formação com Formadores/Multiplicadores das Regionais



A imagem apresenta um fluxograma que ilustra a organização dos encontros formativos. Inicialmente, o grupo de especialistas realiza encontros presenciais para capacitar a equipe de formadores/multiplicadores das regionais. Em seguida, os formadores das regionais replicam esses encontros presenciais junto aos professores das respectivas Superintendências Regionais de Educação do Estado do Espírito Santo.

O esquema também indica que os professores participam de encontros síncronos conduzidos pelo grupo de especialistas e pelos formadores regionais. Por fim, os coordenadores pedagógicos participam de encontros síncronos com o grupo de especialistas, com o objetivo de monitorar as ações de Recomposição das Aprendizagens desenvolvidas com professores e estudantes em sala de aula.

Fonte: Materiais Organizados para a Formação, Cefope, 2025.

A estrutura da formação possibilitou a realização de encontros presenciais com um número expressivo de professores de Matemática e Língua Portuguesa de todas as regionais do estado. Ressaltamos que a formação ocorreu por meio de adesão dos profissionais, que se inscreviam na plataforma de cursos do Cefope e, posteriormente, os formadores/multiplicadores entravam em contato com os cursistas para divulgar as datas e horários dos encontros presenciais de cada polo.

4. Resultados e Aprendizados

O ano de 2025 foi significativo para a rede, pois marcou a ampliação da implementação das Rotinas Pedagógicas Escolares (RPEs) e da Formação para a Recomposição das Aprendizagens no 5º ano ao 3º ano do Ensino Médio. Observou-se, de forma gradual, um aumento no percentual de acertos na Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), acompanhado de uma adesão bastante expressiva dos professores dessas etapas. Na Tabela 1, são apresentados os resultados referentes ao 5º ano, que ilustram parte desses avanços.

Tabela 1: Resultados Quantitativos do 5º ano na AMA, por SRE, no componente curricular Matemática

1º Trimestre	SRE AFONSO CLÁUDIO	58,8	1º Trimestre	SRE COMENDADORA JUREMA MORETZ SOHN	66,8
2º Trimestre	SRE AFONSO CLÁUDIO	63,0	2º Trimestre	SRE COMENDADORA JUREMA MORETZ SOHN	79,4
3º Trimestre	SRE AFONSO CLÁUDIO	71,3	3º Trimestre	SRE COMENDADORA JUREMA MORETZ SOHN	78,7
1º Trimestre	SRE BARRA DE SÃO FRANCISCO	63,9	1º Trimestre	SRE LINHARES	52,4
2º Trimestre	SRE BARRA DE SÃO FRANCISCO	65,7	2º Trimestre	SRE LINHARES	53,0
3º Trimestre	SRE BARRA DE SÃO FRANCISCO	68,8	3º Trimestre	SRE LINHARES	78,0
1º Trimestre	SRE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	63,9	1º Trimestre	SRE NOVA VENECIA	63,8
2º Trimestre	SRE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	87,9	2º Trimestre	SRE NOVA VENECIA	72,7
3º Trimestre	SRE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	84,2	3º Trimestre	SRE NOVA VENECIA	78,5
1º Trimestre	SRE CARAPINA	57,2	1º Trimestre	SRE SAO MATEUS	52,3
2º Trimestre	SRE CARAPINA	63,4	2º Trimestre	SRE SAO MATEUS	57,7
3º Trimestre	SRE CARAPINA	71,2	3º Trimestre	SRE SAO MATEUS	61,4

1º Trimestre	SRE COLATINA	52,3
2º Trimestre	SRE COLATINA	73,6
3º Trimestre	SRE COLATINA	75,9

Fonte: Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem 2025.

Observa-se na Tabela 1, em nove regionais, um destaque para a melhoria gradativa no percentual de acertos na AMA, possivelmente relacionada à adesão por parte dos professores do 5º ano. Cumpre salientar que as SREs Vila Velha e Cariacica não constam no quadro, uma vez que não possuem escolas estaduais sob sua jurisdição que ofertem essa etapa de escolarização.

Cabe enfatizar que, na avaliação geral da formação, os docentes participantes dos encontros presenciais destacaram positivamente, entre os aspectos dos encontros presenciais, a metodologia prática (“mão na massa”), o equilíbrio entre teoria e prática, a qualidade dos materiais e as sugestões que contribuem para aprimorar a prática pedagógica com os estudantes.

A seguir, na Figura 2, apresentam-se imagens dos encontros presenciais realizados com os formadores/multiplicadores no Cefope.

Figura 2 (a), (b) e (c): Fotos dos Encontros Presenciais com Oficinas Formativas para os Formadores/Multiplicadores de Matemática e Língua Portuguesa



- (a) Na primeira imagem à esquerda, encontram-se três pessoas sentadas à mesa cuja superfície está coberta por diferentes tipos de material de papelaria. Elas estão manipulando papéis coloridos (azul e amarelo) elaborando práticas pedagógicas com algoritmos.



- (b) Na segunda imagem (ao centro), há três professoras sentadas (seus rostos estão preservados do público com uma imagem), uma delas recorta papel branco criando uma imagem de uma fantasma. Ao fundo, outras três professoras, também com seus rostos preservados do público, em frente a uma tela em branco; duas delas seguram uma imagem de fantasma retratada em papel branco que está sendo projetada no referido quadro.



- (c) Na terceira e última imagem, estão dois grupos de professores, três em cada mesa. Seus rostos estão preservados do público com uma imagem. Estão manipulando materiais como lápis, régua, papéis e outros, buscando construir um teodolito - instrumento para cálculo de distâncias inacessíveis.

Fonte: Arquivos da Formação, Cefope, 2025.

Os momentos formativos presenciais da Formação de Recomposição das Aprendizagens, conduzidos por especialistas, contribuiriam para fortalecer as regionais na preparação de formadores que atuariam em diferentes ações formativas. A dinamicidade da formação contribuiu para a participação dos professores da rede nos encontros formativos locais. Constata-se sua importância na análise dos resultados da formação, realizada pelo Cefope com esses profissionais. Observou-se, ainda, a preferência de muitos integrantes do processo formativo pelos encontros presenciais aos encontros síncronos, em razão da rotina e das demandas do ambiente escolar, fatores que dificultam a concentração e a participação efetiva. A seguir, na Tabela 2, apresenta-se o quantitativo de inscritos e cursistas que efetivamente participaram dos encontros presenciais.

Tabela 2: Participação dos cursistas nos Encontros Presenciais com os Formadores/Multiplicadores das Superintendências Regionais do Estado do Espírito Santo

Módulos da Formação	Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3
Número de inscritos em Matemática:	1289	1444	1354
Matemática			
Quantitativo de professores cursistas que participaram dos encontros presenciais:	771	944	1213
Número de inscritos em Língua Portuguesa:	1358	1405	1358
Língua Portuguesa			
Quantitativo de professores cursistas que participaram dos encontros presenciais:	950	972	1124

Fonte: Dados da formação, Cefope, 2025.

A Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo possui entre 2000 a 2400 professores de Matemática e Língua Portuguesa.

A seguir, na Tabela 3, apresenta-se o quantitativo aproximado de professores de Matemática e de Língua Portuguesa por regional e o total geral. Os dados foram extraídos do Sistema Estadual de Gestão Escolar no mês de dezembro de 2025. Considera-se importante mencionar que há professores que atuam nas duas disciplinas, como é o caso daqueles que lecionam no 5º ano.

Tabela 3: Quantitativo aproximado total e por regional de professores de Matemática e Língua Portuguesa da Rede Estadual

Regional	Matemática	Português	Regional	Matemática	Português
SRE AFONSO CLÁUDIO	177	190	SRE COMENDADO RA J. MORETZ SOHN	167	160
SRE BARRA DE SÃO FRANCISCO	106	109	SRE LINHARES	186	192
SRE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	240	250	SRE NOVA VENÉCIA	178	176
SRE CARAPINA	531	530	SRE SÃO MATEUS	167	177
SRE CARIACICA	230	213	SRE VILA VELHA	245	235
SRE COLATINA	155	147	Total	2382	2379

Fonte: Dados extraídos do SEGES, Cefope, 2025.

Conforme os dados apresentados, os resultados indicam uma participação expressiva nos encontros presenciais, contudo a rede ainda pode avançar na adesão dos professores de Matemática e Língua Portuguesa aos momentos formativos, especialmente no que se refere à participação dos docentes do Ensino Médio. Considera-se que esses espaços formativos foram

essenciais para compreender como direcionar o processo de recomposição das aprendizagens dos estudantes, priorizando os resultados da Avaliação de Monitoramento das Aprendizagens e das avaliações externas, bem como observando os resultados das habilidades e os descritores, tarefas que os estudantes conseguem realizar, nível de autonomia, regularidade de desempenho, entre outras.

A proposta das RPEs segue o Currículo Priorizado da rede e reconhece que o processo de construção do conhecimento ocorre de forma espiral, o que significa que não aprendemos tudo de uma só vez. Contudo, retomar conceitos, aprofundar conteúdos e aprimorar habilidades que ainda estão em desenvolvimento constituem uma medida fundamental para o avanço dos níveis de proficiência dos estudantes.

Ressaltamos, neste relato, que os espaços coletivos docentes institucionalizados podem constituir ambientes propícios para a escuta dos profissionais e para a resistência diante de práticas alheias às necessidades educacionais emergenciais da escola.

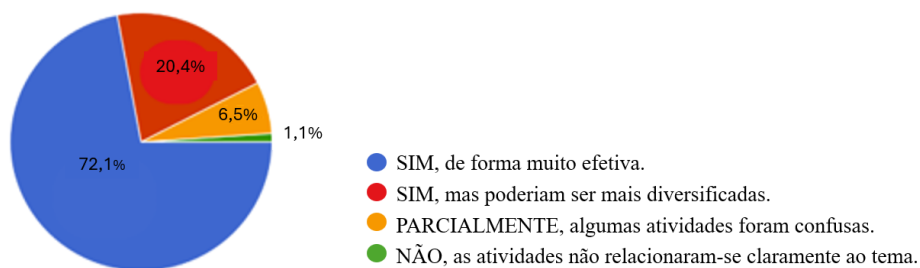
Desse modo, mesmo considerando as múltiplas demandas da rotina escolar e o tempo já bastante comprometido dos docentes com o planejamento, os espaços coletivos podem ser ressignificados como oportunidades de crescimento profissional e de fortalecimento da instituição de ensino como um todo.

Nesse contexto, torna-se relevante apresentar, na Figura 3, os dados da avaliação realizada, que reúne 7.484 respostas de professores de Matemática e de Língua Portuguesa. Esses dados oferecem um panorama consistente sobre a percepção desses docentes quanto à Formação de Recomposição das Aprendizagens de 2025, especificamente em relação à pergunta que investigou se as atividades propostas, durante os encontros presenciais, contribuíram para ilustrar como as Rotinas Pedagógicas podem ser desenvolvidas com os estudantes.

Figura 3: Avaliação sobre se as práticas propostas nos encontros presenciais contribuíram para ilustrar o desenvolvimento das RPEs com os estudantes.

Na sua opinião, as atividades práticas propostas durante o encontro ajudaram a ilustrar como podem ser desenvolvidas as Rotinas Pedagógicas do material Estruturado dos Estudantes?

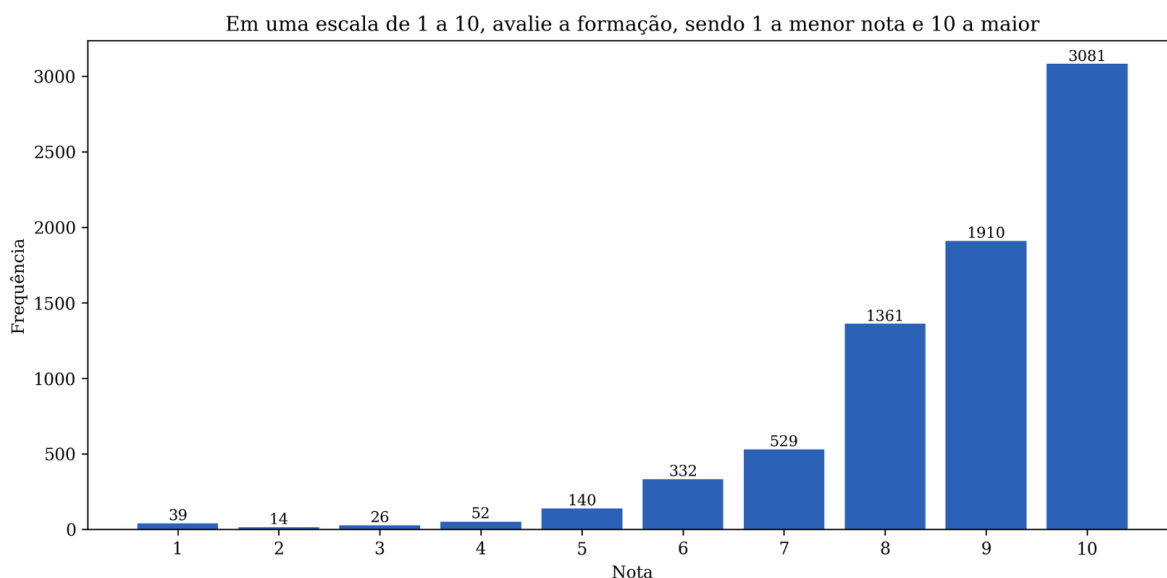
7.484



Fonte: Dados da formação, Cefope, 2025.

Os resultados demonstram uma avaliação majoritariamente positiva das atividades práticas, com 72,1% dos participantes afirmando sua efetividade para ilustrar o uso das RPEs do Material Estruturado destinado aos docentes, enquanto 20,4% consideraram-nas efetivas, mas sugeriram maior diversificação. De modo geral, os dados mostram a boa receptividade da formação, com necessidade de pequenos ajustes, sobretudo relacionados à ampliação da diversidade das práticas formativas. Essa percepção é reforçada pela avaliação geral realizada nos encontros presenciais com professores de Matemática e de Língua Portuguesa da rede estadual em 2025, ofertados pelo Cefope.

Figura 4: Avaliação da Formação de Recomposição das Aprendizagens em Matemática e Língua Portuguesa, com 7.484 respostas.



Fonte: Dados da formação, Cefope, 2025.

O gráfico da Figura 4 evidencia que a formação foi bem recebida pelos professores, alcançando um alto índice de aprovação e demonstrando que as ações desenvolvidas atenderam às expectativas da maioria dos cursistas.

5. Considerações Finais

A Formação para a Recomposição das Aprendizagens desenvolvida em 2025 evidenciou avanços no fortalecimento das práticas pedagógicas nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa em todas as regionais do Estado. Além disso, a estrutura formativa, articulada entre encontros presenciais e momentos síncronos, possibilitou uma aproximação entre teoria e

prática, favorecendo o aprofundamento das RPEs, o uso de instrumentos diagnósticos e a elaboração de intervenções pedagógicas alinhadas às necessidades dos estudantes.

Os resultados apresentados demonstram a boa aceitação da formação pelos professores, que destacaram a relevância metodológica, o caráter prático dos encontros presenciais e a qualidade didática das RPEs. Os percentuais de participação e a avaliação positiva dos cursistas revelam o êxito do processo formativo em mobilizar a rede e fortalecer o papel dos formadores e multiplicadores das regionais. Da mesma forma, os avanços gradativos na Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) sugerem indícios de impacto nas práticas de sala de aula, especialmente no 5º ano do Ensino Fundamental.

Em que pesem os avanços alcançados, subsistem desafios estruturais que demandam enfrentamento contínuo, tais como: a mobilização dos profissionais para participação nas formações continuadas, especialmente na etapa do Ensino Médio; o comprometimento do tempo destinado ao planejamento docente; as demandas cotidianas do ambiente escolar; e a acentuada heterogeneidade dos contextos das unidades escolares. Tais aspectos reforçam a importância dos espaços coletivos de formação como ambientes de diálogo, escuta e construção colaborativa, capazes de fortalecer o trabalho pedagógico e promover a continuidade das ações de recomposição.

Conclui-se, portanto, que a formação desempenhou um papel na consolidação de práticas pedagógicas mais intencionais e alinhadas ao Currículo Priorizado da rede, contribuindo para a redução das defasagens de aprendizagem e para o avanço da qualidade da educação pública do Espírito Santo. Permanecer investindo em processos formativos contínuos, articulados e contextualizados, é condição essencial para garantir a sustentação das ações de recomposição ao longo dos próximos anos e a promoção dos resultados cada vez mais consistentes para todos os estudantes.

6. Referências

BRASIL. **Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025: institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12391-28-fevereiro-2025-796987-publicacaooriginal-174512-pe.html>. Acesso em: 9 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas para a Recomposição das Aprendizagens.** Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiaDeAvaliaoEMediaesPedaggicaspar.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Recomposição das Aprendizagens.** Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/guia-recomposicao-aprendizagens.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens>. Acesso em: 2 dez. 2025.

WORLD BANK; BILL & MELINDA GATES FOUNDATION; FCDO; UNESCO; UNICEF; USAID. **Guide for Learning Recovery and Acceleration: Using the RAPID Framework to Address COVID-19 Learning Losses and Build Forward Better**. Washington, DC: World Bank, 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/education/publication/the-rapid-framework-and-a-guide-for-learning-recovery-and-acceleration>. Acesso em: 9 dez. 2025.